

BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO LÚDICO E PEDAGÓGICO

Nataiane Silva Maia¹
Maria Ivone da Silva²

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade discutir a importância da brinquedoteca na aprendizagem escolar, se apresentando como uma aliada à escola, onde contribui para que as crianças formem amplo conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados, bem como auxilia como suporte pedagógico. Propomos como objetivo principal analisar como a brinquedoteca pode ajudar no desenvolvimento da criança, e os objetivos específicos: identificar a importância da brinquedoteca; averiguar em como a brinquedoteca pode ser um suporte pedagógico, e por fim analisar a brinquedoteca como um ambiente de socialização e convivência com regras e limites. Também apresentamos os diferentes tipos de brinquedoteca existentes no Brasil, a função de um brinquedista e a visão de vários pensadores sobre o brincar, pois, enquanto a criança brinca expressa sentimentos, crenças e modos de pensar, agir e falar. A brincadeira estimula a participação de todos. É brincando que a criança dá asas a imaginação e por meio das brincadeiras, às crianças aprendem a viver com harmonia em sociedade.

Palavras-chave: Brincadeiras. Brinquedoteca. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to present the importance of academic learning toy, emerging as an ally to the school, which helps children form a good opinion of the world where the warmth is welcome, encouraged creativity and children's rights respected, and helps to support teaching. We aim at analyzing how the toy can help develop the child, referring to specific purposes such as identifying the importance of the toy; investigate how the toy can be a pedagogical support, and finally examine the toy as an environment socialization and familiarity with rules and limits. We also have different types of toy in Brazil, the function of a toy and the vision of various thinkers on the play, because while the children play, express feelings, beliefs and ways of thinking, acting and speaking, where the game encourages participation. Is playing the child gives wings to imagination and through play, children learn to live.

Keywords: Jokes. Toy. Learning.

¹ Concluinte do Curso de Pós-Graduação Especialização em Didática e Metodologia da Educação Básica e Superior. FECRA. Faculdade de Educação de Costa Rica. Costa Rica-MS. E-mail: nattayane@hotmail.com.

² Professora Mestra. Professora Orientadora. Pós-Graduação em Didática e Metodologia da Educação Básica e Superior. FECRA. Faculdade de Educação de Costa Rica. Costa Rica-MS. E-mail: m_ivsilva@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Na escola, em casa, e em espaços de lazer podemos identificar que as crianças hoje buscam um local para brincar, podendo assim interagir com um espaço voltado para sua faixa etária. E sabe-se que o espaço pedagógico adequado para esse processo-ação, brincar-aprender e vice-versa é chamado de Brinquedoteca.

Nesse sentido Santos (1997, p.21) enfatiza que:

Brinquedoteca é um espaço para a criança brincar. Não é preciso acrescentar mais objetos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcrever o visível e permitir a seriedade do fenômeno. Se as relações entre os brinquedistas e as crianças forem corretas, se tiverem a dimensão que podem e devem ter, resultados surpreendentes irão acontecer.

Nessa análise o brinquedo é um objeto facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, que desperta a curiosidade das crianças, exercita a inteligência e permite a imaginação e a invenção. Portanto a Brinquedoteca, neste contexto, surge como um aliado à escola, com a proposta de auxiliar às crianças a formarem seu conceito do mundo, onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada, os direitos da criança respeitados, e ainda oferece suporte pedagógico. Nesse sentido concordamos com Moyles (2002) que afirma que em todas as idades “o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem.” (MOYLES, 2002, p. 21).

É com esse olhar sobre a importância do brincar no processo ensino-aprendizagem que abordaremos o tema “Brinquedoteca” com o intuito de divulgar, expandir, conscientizar os dirigentes públicos, bem como professores e professoras sobre sua importância para o desenvolvimento da criança. Elegemos como objetivo principal analisar como a brinquedoteca pode ajudar no desenvolvimento da criança, e como objetivos específicos: identificar a importância da brinquedoteca; averiguar em como a brinquedoteca pode ser um suporte pedagógico, e por fim analisar a brinquedoteca como um ambiente de socialização e convivência com regras e limites.

1 BRINQUEDOTECA

Iniciamos nosso estudo questionando sobre o que é uma brinquedoteca? O questionamento inicial tem a intenção de orientar o desenvolvimento do trabalho que pretende mostrar o lugar da brinquedoteca na educação. Para responder essa pergunta buscamos nos fundamentar em Santos (1997, p. 13) que assim afirma:

A Brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam.

A Brinquedoteca, ainda segundo Santos, (1997) surgiu em meados de 1934, em Los Angeles, a partir de uma tentativa de diminuir o roubo de brinquedos de uma loja localizada perto de uma escola. A loja começou a emprestar os brinquedos para as crianças para que elas deixassem de roubar os mesmos, com isso, iniciou-se então um serviço de empréstimo de brinquedos para as crianças método a que denominaram de toyloam, que existe até hoje nos EUA.

Mais tarde no ano de 1963 surgiu, em Estocolmo/Suécia, a primeira Ludoteca, que além de emprestar brinquedos para crianças especiais, prestava um serviço de orientação para os pais das mesmas. Depois na Inglaterra, em 1967 surgiram as Toy Libraries (bibliotecas de brinquedos) e a partir de 1976, em Londres, a partir de um congresso sobre o assunto, a brinquedoteca ganha outras funções, se expandindo para vários países. Após esse movimento, surgiu no Brasil a Ludoteca da APAE, que fazia rodízio de brinquedos entre as crianças especiais.

A primeira brinquedoteca brasileira surgiu em Indianópolis, em 1981, e tinha uma proposta diferente das Toy Libraries Americanas, pois ao contrario delas, não tem como finalidade principal o empréstimo de brinquedos e seu objetivo é o de criar um espaço onde a criança possa se sentir estimulada e brincar livremente. Em 1984, criou-se a Associação Brasileira de Brinquedotecas com o objetivo de divulgar, incentivar e orientar as pessoas e instituições com isso começaram a surgir brinquedotecas em todos os estados brasileiros.

As brinquedotecas brasileiras enfrentaram e ainda enfrentam, várias dificuldades para se manterem; falta de profissionais especializados para fazer a mediação criança/brinquedo (os brinquedistas) além de problemas economicos. Enfrentando ainda dificuldades em ser reconhecidas como uma instituição educacional que visa o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças. Devido o contexto social brasileiro, pode-se dizer houve crescimento do número de brinquedoteca no âmbito escolar, que hoje configuram como agentes de mudança do ponto de vista educacional.

Quando a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças, sua chance de desenvolvimento, tanto intelectual como física, aumenta. A criança se sente mais estimulada, o que melhora a sua auto-estima, pois ao contrário dos adultos, as crianças pequenas ainda estão em processo de construção de caráter e conceitos sociais, ela aceita mais facilmente as mudanças. As crianças têm maior facilidade para conviver com outras crianças e se integrar nas atividades escolares sem preconceito e distinção que crianças maiores e adultos teriam. A brincadeira é, para ela, um meio de integração com os colegas, é uma forma da criança se mostrar como ela é realmente e um espaço facilitador, como uma brinquedoteca, muito contribui para o seu desenvolvimento.

Os principais objetivos de uma brinquedoteca são: Proporcionar espaço onde a criança possa brincar sossegada e interagir espontaneamente com outras crianças, desprovida de tabus e preconceitos; Estimular o desenvolvimento interior da criança e da sua capacidade de concentração; Estimular a operatividade da criança; Favorecer seu equilíbrio emocional; Dar oportunidade para a criança explorar suas potencialidades; Desenvolver a inteligência, a criatividade e sociabilidade das crianças; Oportunizar à criança a exploração de vários tipos de brinquedos; O aprendizado de jogos e brincadeiras; Incentivar a valorização dos brinquedos; Emprestar brinquedos; Desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho; Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos; Estimular o desenvolvimento global da criança; Favorecer o encontro daqueles que apreciam as trocas afetivas, as brincadeiras e a convivência alegre e descontraída; Estreitar o relacionamento familiar; Cultivar sentimentos afetivos e a sensibilidade nas crianças; Dar prazerosa oportunidades às crianças de se relacionarem com adultos de forma agradável.

Afirmamos ainda, nesse contexto que sua principal função implica na valorização das atividades lúdicas e no respeito à criança, o que contribui para a redução dos sistemas educacionais rígidos e propõe um resgate do direito à infância que, devido a globalização, o avanço tecnológico, o aumento da violência e às transformações da sociedade, se apresenta como um meio mais prático e menos

perigoso permitindo às crianças brincarem em sua própria casa, seja com o computador, com jogos eletrônicos, vídeo game, ou com outros brinquedos por elas escolhidos etc.

Segundo Santos (1997, p. 84), como o surgimento da brinquedoteca que se espalhou rapidamente, as mesmas foram ampliando seu atendimento e incorporando outros serviços o que levou a diversificação de sua dinâmica mas sempre preservando o aspecto lúdico e o direito de brincar.

A ampliação dos serviços oferecidos pelas brinquedotecas fez com elas se diversificassem, mas assegurando que cada tipo de brinquedoteca atenda o público de acordo com suas necessidades, usando jogos e brinquedos como estratégia para atingir seus fins. Assim foram surgindo vários tipos de brinquedoteca, tais como: de escola, de universidade, de bairro, hospitais ou clínicas, circulares, biblioteca, rodízio, temporais comunitárias e nas pastorais da criança. No entanto todas têm a missão de proporcionar às crianças o acesso a brinquedos, brincadeiras e jogos independentes da condição financeira de cada criança. No espaço da escola a brinquedoteca tem função ainda maior, pois aí as crianças estarão se socializando, compartilhando momentos de alegria e construindo conhecimento. Nela valoriza-se o ato de brincar, a criatividade, a iniciativa, respeitando a liberdade e possibilitando a formação do autoconhecimento positivo sempre com a presença de um profissional podendo ser utilizada como um apoio pedagógico.

Devido o surgimento das brinquedotecas, tornou-se necessário um profissional que pudesse desenvolver os brinquedos e atenderem as necessidades das mesmas. Eis que surge “o brinquedista”. O brinquedista nada mais é que aquele profissional que trabalha com a criança na brinquedoteca, fazendo a mediação criança/brinquedo. É a função mais importante dentro de uma brinquedoteca e requer uma formação específica. Entende-se que o brinquedista deva ser um educador, antes de ser um especialista em brinquedos, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, ou seja, formação que lhe dêem um conhecimento real sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade.

Para Santos (1997, p.19) o brinquedista é:

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade. Entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que BRINCA.

Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando cursos de formação, oficinas, capacitação, seminários, estágios e treinamentos, que poderão serem oferecidos por pessoas especializadas na área, como por exemplo, universidades. É preciso também, que o brinquedista consiga o equilíbrio entre ser educador-brinquedista. Conseguir esse equilíbrio teórico-prático, é fundamental para garantir que a brinquedoteca alcance bons resultados, pois se o educador supera o brinquedista, poderá resultar em um pedagogismo exagerado, tirando a magia, a liberdade e o sonho da brincadeira, transformando brinquedos e jogos em técnicas pedagógicas. E se o brinquedista supera o educador, poderá transformar o trabalho nas brinquedotecas em espontaneísta, sem Carter científico, em depósitos de crianças e brinquedos.

O brinquedo é uma palavra que está estreitamente associada à infância e às crianças. Porém ainda é considerado irrelevante ou de pouco valor sob o ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar.

Essa visão é resultado da idéia de que o brincar é uma atividade menos importante, uma vez que não se vincula ao mundo produtivo, não gera resultados

visíveis. E é essa concepção que provoca a diminuição dos espaços e tempos do brincar à medida que avançam as séries/anos da educação infantil para o ensino fundamental vão se restringindo a “hora do recreio”, os espaços e a exigência de disciplina aumentam: não pode correr, pular, jogar bola, gritar, etc.

É preciso entender que o brinquedo ou a brincadeira, também é séria, e que no trabalho às vezes brincamos e na brincadeira também trabalhamos. De acordo com Vigotski (2000, p. 32), um dos principais representantes dessa visão, “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças e adultos.”

A brinquedoteca vem para comprovar essas reflexões, trabalhando junto com os educadores com o intuito de valorizar o ato de brincar, com suas distinções e desmistificando preconceitos e tabus. Deixando claro que o brincar é direito da criança e no brincar a criança também está construindo conhecimentos importantes para seu desenvolvimento. Portanto é dever dos pais e profissionais da educação proporcionar espaços e condições para que isso aconteça de forma saudável e consciente.

2 FUNÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO

Ampliando um pouco mais sobre a brinquedoteca e afastando-nos da concepção que restringe a brinquedoteca como atividade de assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e sua interação social, propomo-nos a examinar a função real da brinquedoteca em si, compreendendo que, se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas.

Para Friedman (2003, p. 36):

Na brinquedoteca a criança tem um espaço privilegiado, [...] apesar de ter obrigações e deveres, ela aprende de forma prazerosa e cooperativa. Pela própria idealização da brinquedoteca, espaço livre da interação e no qual os brinquedos são propriedade coletiva, [...] a criança tem oportunidade de descobrir e trazer a tona suas capacidades e habilidades específicas, ao mesmo tempo, ela percebe o outro, partilha, da cooperação e também da competição, atitudes que surgem e são negociadas naturalmente durante a atividade lúdica.

Ao observarmos crianças de nossas escolas brincando, podemos conhecê-las melhor, ultrapassando os muros da escola, pois uma parte de seus mundos e experiências revela-se nas ações e significados que constroem nas suas brincadeiras. Isso porque o processo de brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. Com base em suas experiências, as crianças reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais, combinando e criando outras realidades.

É importante ressaltar aqui que o brinquedo não é algo dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar, desde cedo, nas relações que estabelecemos com os outros e com a cultura. O ato de brincar envolve múltiplas aprendizagens. Um primeiro aspecto que podemos apontar é que o brincar não apenas requer muitas aprendizagens, mas constitui um espaço de aprendizagem. Vigotski (2000, p. 117) afirma que “na brincadeira a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior

do que ela é na realidade”. Isso acontece porque a brincadeira, ainda segundo Vigotski (2000), cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

Muitas brincadeiras não precisam de suporte material e sim do próprio corpo. Podemos ainda perceber que certas brincadeiras e alguns brinquedos proporcionam a criança experiências lúdicas muito prazerosas. Foi analisando esses fatores que se deu a necessidade de criar um espaço onde a criança possa brincar sem, no entanto, ser tachada de relapsa e do educador ser considerado compassivo demais.

Vigotski (2000, p. 145) reafirma a importância do brincar:

Brincar é essencial a saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

O brincar supõe também o aprendizado de forma particular de relação com o mundo marcada pelo distanciamento da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. É o ato que permite a criança desenvolver seu estímulo emocional, a coordenação, as habilidades, raciocínio, a confiança em si. O brincar não tem idade, no decorrer do desenvolvimento da criança e mesmo quando adulto, ela interage, brinca e descobre o mundo em sua volta.

A criança não brinca apenas na escola, ela brinca em casa, locais de lazer, na rua, ou seja, a todo o momento ela está em busca de novas descobertas. O brincar é essencial em todas as idades, pois através dele descobrimos o mundo, não só as crianças, mas o adulto através de seu trabalho também brinca e ambos estão em busca de novos conhecimentos e descobertas.

Machado (2001) argumenta que ao brincar a criança aprende a lidar com suas emoções, seus medos sem a pressão da realidade exterior e é também o que nós adultos fazemos quando está filosofamos, escrevemos e lemos poesias, ou exercemos nossas religiosidades, criando espaços livres do controle social.

Conforme Machado (2001, p.25):

...para progredir a criança precisa ser respeitada e sentir-se ouvida. Para que também aprenda a ouvir, a criança precisa antes de ser ouvida [...] mas sem ser atropelada! Presença e disponibilidade por parte do adulto constroem o laço afetivo, mas é preciso ter claro que cada brincadeira é uma busca; uma interferência direta pode impedir que a criança faça suas descobertas e domine dificuldades.

Observamos a importância do respeito à maneira de cada criança brincar. É preciso que ela tenha espaço para que possa elevar sua imaginação e sua criatividade, descobrir o mundo de uma forma livre. As interferências devem ocorrer apenas quando for necessária. Além de respeitar e dar atenção, a forma como é tratada é essencial, pois será sua base para o futuro.

Quando a criança tem oportunidades de manusear o brinquedo livremente, fazendo suas próprias descobertas se tornará uma criança independente, com confiança, com atitude para se tornar um adulto crítico, sendo necessário ter oportunidade de expressar seus sentimentos, idéias, vontades para se tornar um adulto crítico ao contrário daquela que é orientada e sofre interferências para brincar conforme o adulto julga correto. A interferência do adulto impede a criança de imaginar, criar, e quando adulta solicitará sempre a orientação de outrem.

Carvalho e Pontes (2003, p. 48) mencionam que:

A brincadeira é uma atividade psicológica de grande complexidade, é uma atividade lúdica que desencadeia o uso da imaginação criadora pela impossibilidade de satisfação imediata de desejos por parte da criança. A brincadeira enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque o faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens.

Ao brincar as crianças organizam hipóteses para a resolução de seus problemas, tomam atitudes que vão além do comportamento habitual de sua idade, pois cabe a elas buscar alternativas para transformar a realidade.

Enquanto educadoras é importante perceber que os sonhos e desejos das crianças, nas brincadeiras podem ser realizadas facilmente, quantas vezes o desejar, criando e recriando as situações que ajudam a satisfazer alguma necessidade presente em seu interior.

3 BRINCAR, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

Brincar sempre fez parte do nosso dia a dia, como podemos verificar na fala de Wajskop (2001, p. 19), quando a mesma relata que:

Desde os primórdios da educação greco-romana, com base nas idéias de Platão e Aristóteles, utilizava-se o brinquedo na educação. Associando a idéia de estudo ao prazer. Platão sugeria ser, o primeiro, ele mesmo, uma forma de brincar.

Observa-se que o brincar sempre esteve presente na história da humanidade e é fundamental pra o desenvolvimento da criança, pois ainda Wajskop (2001) relata que antigamente, utilizavam-se de dados, isto é, jogos didáticos que determinavam a importância da educação sensorial .

Por outro lado, o autor acima citado descreve que é apenas com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas, ele que dizer que antigamente, a brincadeira era vista por muitos como uma fuga ou recreação e a imagem social da infância não permitia e nem aceitava um comportamento infantil, livre, que pudesse significar algum valor em si.

O autor Wajskop (2001, p. 19) afirma que é a partir dos trabalhos de “Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) que surge um novo “sentimento de infância” que protege as crianças e que auxilia este grupo etário a conquistar um lugar enquanto categoria social”.

Portanto, tal valorização ocorre, por estar fundamentada numa concepção idealista e protetora da infância, que segundo Wajskop (2001) aparecia em propostas educativas dos sentidos, fazendo uso de brinquedos e centrada no divertimento.

Assim, conforme nos relata Wajskop (2001, p. 28):

A brincadeira, na perspectiva sócio-histórica e antropológica, é um tipo de atividade cuja base genética é comum à arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios.

Sabendo-se que a brincadeira é uma atividade específica da infância, considerada como recurso didático, isto é, a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, aprende-se a brincar e brincado. Enquanto a criança brinca, expressa sentimentos, crenças e modos de pensar, agir e falar, onde a brincadeira estimula a participação de todos. É brincando que a criança dá asas a imaginação e por meio das brincadeiras, às crianças aprendem a viver e a conviver, a lidar com euforia e com as limitações.

As brincadeiras e jogos são fundamentais para o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio através do faz de conta, utilizado pela criança quando brinca. Compreendendo a relação das crianças com o brincar, devemos identificar as necessidades que o movem em direção a essa atividade.

Segundo Garbarino (1992 apud BOMTEMPO, 2001, p. 69):

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela estabelece seu controle interior, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros.

Alem das funções mencionadas antes as brincadeiras podem ainda ser trabalhadas para aliviar tensão, garantindo um momento de lazer para as crianças, contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, como agilidade, coordenação e equilíbrio. Além de facilitar o ensino de valores como respeito, tolerância e cooperação. As brincadeiras ajudam a criança a entender o mundo.

Pois segundo Brougère (1990 apud BOMTEMPO, 2001, p. 68) “o mundo representado é mais desejável de um realismo real”, isto é, a brincadeira aparece, assim, como um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos, onde a intenção é projetar-se em um universo inexistente.

Portanto a brincadeira, acontece quando ocorre com ou sem a presença do brinquedo pois para Brougère (2001) “a brincadeira é, igualmente, imaginação, relatos, histórias”. O brinquedo serve de suporte para representações, para as histórias, sejam elas específicas ou retiradas de outros suportes, pois ao brincar a criança se integra entre atitudes e capacidades, onde os brinquedos se tornam verdadeiros objetos da brincadeira, esta vista como uma ação fundamental do brincar.

Enfim brincadeira pode ser definida como uma forma de comportamento social que pressupõe uma aprendizagem porque é uma manifestação humana construída nos contextos de relações interindividuais. Entretanto Vigotski (2000, p. 123) se contrapõe a tais concepções, ao afirmar que “acredita que o brinquedo não é uma ação simbólica no sentido próprio do termo, de forma que se torna essencial mostrar o papel da motivação no brinquedo”.

Vigotski deixa evidente que se todo brinquedo é, realmente, a realização na brincadeira das tendências que não pode ser imediatamente satisfeitas, então os elementos das situações imaginárias constituirão, automaticamente, uma parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo, ou seja, ao brincar a criança poderá ou não estar mexendo com o seu emocional.

Já Almeida (2000, p. 37) enfatiza que “O brinquedo faz parte da vida da criança. Simboliza a relação pensamento-ação e, sob, esse ponto, constitui provavelmente matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”.

Diante disso, a brincadeira pode ser definida tanto como jogo, quanto como trabalho. O que irá definir o caráter da brincadeira serão o grau de espontaneidade e a intencionalidade que a caracterizará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o universo das crianças e trabalhar com elas exige dos profissionais conhecimentos e capacidade de inovação o que nem sempre está de acordo com a compreensão da maioria dos educadores. Ressaltar a importância da compreensão das inúmeras funções das brincadeiras e dos brinquedos, pois com eles a criança se socializa, exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo brincar, desenvolve a coordenação motora, se comunica, desperta a imaginação e é capaz de liberar sentimentos e emoções e, sobretudo proporciona momentos de alegria e prazer.

Consideramos fundamental a presença da brinquedoteca na escola, pois ela, além de ser um recurso para a aprendizagem das crianças também contribuem para a preservação dos direitos da criança, que é um dever de todos, é fundamental pois, a criança precisa brincar para despertar-se para a vida.

Mesmo a brincadeira sendo uma atividade lúdica, é indispensável desfazer o mal entendido em que o lúdico significa necessariamente algo onde a criança só brinca e não tem nenhuma finalidade pedagógica. É preciso que essa concepção mude e que essa atividade seja vista como fundamental para a aprendizagem das crianças, pois nas brincadeiras, conforme mencionado antes, ela aprende e representa o mundo real. Na medida em que ela brinca, evolui se modifica e se desenvolve.

Assim sendo, a brinquedoteca deve ser vista pelos educadores como meio educacional, ou seja, como instrumento de trabalho e como um meio para atingir os objetivos de aprendizagem preestabelecidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. v. 1.

KYSHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. São Paulo: Vozes, 2002.

MACHADO, Maria Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola, 2001.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 2001.